

Contra o que os Protestantes Deveriam Protestar?

Uma Convocação Provocativa à Reflexão Eclesiológica

Raniere Maciel de Menezes

Examine-se, pois, o homem a si mesmo. (1 Coríntios 11:28a).

*Deus quer do leigo na igreja uma atitude crítica, de fato,
no sentido de rejeitar o que é fácil ou inútil.*

C. S. Lewis

Perspectiva Ultrapassada

Para alguns ignorantes doutorais o protestantismo vive da negação do catolicismo romano. Dizem que se a igreja romana supostamente morresse o protestantismo acabaria automaticamente. Para esses, protestante é alguém que protesta contra o catolicismo romano, e só. Dizem que a doutrina protestante não tem unidade, que as igrejas protestantes não são infalíveis, que a hierarquia não é rígida, que os preceitos são secundários, e por aí vai.

Para determinados romanistas os protestantes só sabem criticar e censurar a fé romana, são simples revoltados contra a autoridade do papa e os dogmas da santa fé. Eis a religião protestante sob o olhar apologético romanista.

Em parte essa fama de ser contra a igreja católica romana se deve aos anos de combate que a igreja protestante travou ao longo dos séculos. Mas as coisas hoje em dia não andam mais nesse pé. Os católicos vão ter que arrumar outros inimigos, talvez ressuscitar inimigos históricos como os mulçumanos, por exemplo. O certo é que o neo protestantismo tem esfriado seu espírito protestante. O protestantismo contemporâneo vive da negação de si mesmo, este é o fato – com pequenas exceções, pois sempre haverá sobre a terra uma igreja para adorar a Deus segundo a vontade Dele mesmo.

Os católicos romanos tinham um inimigo comum com quem brigar, hoje não mais. Podem ficar despreocupados com relação aos protestantes pós-modernos, pois estes se tornaram mudos. Os neo-protestantes perderam a veia iconoclasta faz tempo! E isto afirmo não trazendo à baila nomes como Vincent Cheung, MacArthur, Sproul, Michael Horton, John Piper, Albert Mohler, Tim Keller, Joel Beeke, John Blanchard, D. A. Carson, Iain Murray, Mark Dever, J. Ligon Duncan, Poytherss, Ferguson, Frame, Reisinger, Gaffin, Raymond, Riddlebarger, Guinness, Palmer Robertson, Schwertley, James White e outros; estes são raridades em meio ao turbilhão eclesiástico decadente. Refiro-me a banda podre do neo-protestantismo; contaminada; influenciada; vendida; sem brio; sem evangelização, sem reformadores.

E com muita razão os católicos romanos, hoje, acusam que os evangélicos em vez de consultarem as aves, como os romanos pagãos, ou os astros, como os gregos, os protestantes consultam a Bíblia, dando eles mesmos, ao texto, o sentido de que precisam e que mais se adapta a seus caprichos ou seus interesses. A igreja protestante da modernidade tardia definitivamente perdeu seu espírito Zuingliano! - *Salvai-vos desta geração perversa.* (Atos 2:40b).

Ponto de Vista Realístico

A igreja católica romana gastou muito cartucho às cegas. Acertaram alguns tiros, como por exemplo, afirmar que - sobre a hierarquia -, os evangélicos obedecem apenas enquanto lhes convém, para logo depois fundarem uma Igreja que melhor se adapte à suas convicções subjetivas. Tiro certo! - aproximadamente abre-se 14 mil igrejas por ano! (só no Brasil!) - Mas esta afirmação cabe diretamente aos falsos profetas e não aos rebanhos. O povo na grande maioria é gado tocado ao bel prazer de líderes carismáticos. É mais fácil subjugar um povo livre do que libertar um povo da escravidão. *Não havendo profecia, o povo se corrompe* (Provérbios 29:18a).

Existem hoje mais de 200 mil pontos de pregação no país, que significam igreja, igrejinhas e igrejetas. Pergunto: o que pregam? Combatem o bom combate e guardam a fé? Batalham diligentemente pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos? Quantos mil pregadores minam a doutrina da graça? São quase 15 mil novas igrejas a cada ano no Brasil! Quantas sinagogas de Armínio estão abrindo? Há hoje aproximadamente 300 mil pastores e líderes! São homens fiéis ao Evangelho? Tais pastores são provedores espirituais do rebanho ou são materialmente bem providos pelos fiéis? Quantas pastoras há no meio? Quantos líderes, de fato, abastecem, governam e protegem a igreja como quem irá prestar contas ao Leão de Judá (e não ao leão da Receita Federal!), quantos? Há, atualmente, mais de 500 seminários e institutos de ensino teológico? O que ensinam? Basicamente ensinam (não todos!) que o livre-arbitrismo é uma doutrina bíblica! E que o Decreto Soberano de Deus é uma heresia! Em suma, é uma grande fábrica de lobinhos! (veja artigo: *Igreja e Seminário* por Vincent Cheung).

Enganam-se os católicos romanos quando pensam que nos arraiais evangélicos não existem hierarquia rígida e igreja infalível. Enganam-se, e muito, os católicos romanos quando imaginam que os evangélicos acreditam somente na Bíblia! – Já se foi o tempo em que os protestantes diziam: a Bíblia, toda a Bíblia e nada mais do que a Bíblia é a religião da igreja de Cristo. Idéias mirabolantes baseadas em textos distorcidos são os acontecimentos mais corriqueiros da igreja pós-moderna.

Na prática eles, os rebanhos comuns (não os leigos conscientes!), acreditam nas justificativas bíblicas empurradas goela abaixo pelos pastores-impostores, estes, sim, intitulam-se a própria igreja a ser seguida! “O pastor sempre tenta persuadir a ovelha que os interesses dela e os dele são os mesmos”, como bem afirmou Stendhal (Marie-Henri Beyle). – O oposto da vontade de Deus: *Pastoreai o rebanho de Deus que há entre vós, não por constrangimento, mas espontaneamente, como Deus quer; nem por sórdida ganância, mas de boa vontade; nem como dominadores dos que vos foram confiados, antes, tomando-vos modelos do rebanho* (1Pedro 5.1-2). - Enganam-se os católicos romanos quando acham que os evangélicos não devem obediência aos seus pequenos papas.

De forma geral, o neo-protestantismo está subvertido. A herança e o espírito protestante estão diluídos. O neo-protestantismo está semelhante aqueles três macaquinhos, um que não vê, o outro que não ouve e o que não fala. Graças tão somente a Deus pelo remanescente! *Assim, pois, também agora, no tempo de hoje, sobrevive um remanescente segundo a eleição da graça.* (Romanos 11:5).

Os Novos Ídolos

Dados mundiais mais recentes: 24% de todos os cristãos atualmente são pentecostais ou carismáticos (neopentecostais). Eles cresceram mais de 100 vezes, dos 3,7 milhões em 1900 para mais de 500 milhões em 2000! Como igreja herdeira da Reforma estamos perdemos o fio da história da origem do nome e da essência protestante, estamos

perdendo o poder dos punhos cerrados, da voz de trovão, dos olhos flamejantes, da audição aguçada. Perdemos a iconoclastia tão necessária. Os novos ídolos finneyanos estão ao nosso redor e dentro dos nossos corações, não estão mais nos altares romanos. O misticismo, o materialismo e o pragmatismo estão impregnados ao neo-protestantismo, esses são os ícones que devem cair!

Em Êxodo capítulo 32 temos um relato interessante e similar aos dias de hoje: *Então, todo o povo tirou das orelhas as argolas e as trouxe a Arão. Este, recebendo-as das suas mãos, trabalhou o ouro com buril e fez dele um bezerro fundido. Então, disseram: São estes, ó Israel, os teus deuses, que te tiraram da terra do Egito. ARÃO, VENDO ISSO, EDIFICOU UM ALTAR DIANTE DELE E, APREGOANDO, DISSE: AMANHÃ, SERÁ FESTA AO SENHOR. No dia seguinte, madrugaram, e ofereceram holocaustos, e trouxeram ofertas pacíficas; e o povo assentou-se para comer e beber e levantou-se para divertir-se. Então, disse o SENHOR a Moisés: Vai, desce; porque o teu povo, que fizeste sair do Egito, se corrompeu.* (Ex 32.3-7). Do mesmo modo que Arão e o povo “subjetivizaram” a Palavra de Deus, hoje, milhões de neo-evangélicos fazem o mesmo: “AMANHÃ, SERÁ FESTA AO SENHOR”, porém os elementos da festa são invencionices humanas!

Que Deus levante os iconoclastas amantes da Palavra e que amem a coragem, pois dificilmente dentro dessa letargia toda atual alguém irá se apresentar voluntariamente para a batalha. É muito romântico falar em derrubar ídolos, enche o coração de entusiasmo, mas na prática, o que sabemos fazer muito bem é erguer ídolos! De modo geral, não temos força, nem moral, nem autoridade, *per si*, de fazer uma Reforma pela marreta! Estamos muito mais preocupados em comer, beber e se divertir, como os israelitas a espera de Moisés.

O protestantismo atual está cada vez mais recuado, a invasão mundana conquista territórios dia após dia. Lobos furiosos, mercenários, carreiristas, profissionais de púlpito, marketeiros ardilosos e sutis dilapidam as Escrituras, destronam Cristo do centro da Igreja. O neo-evangelicalismo tornou o culto um produto de consumo, uma terapia de grupo bem remunerada.

Ah! Quem dera Deus desperte a igreja! É preciso incendiar esse edifício de palha que os pragmáticos ergueram! Que Deus erga seus Luteros com isqueiros nas mãos para incinerar quantas bulas papais surgirem! Que os iconoclastas despertem do sono! Precisamos de novos Zuínglios e Calvinos que digam que é hora da vigília! Que coloquem abaixo as aparências da religião! Lembremo-nos sempre do que está escrito em Mateus 5:20: *Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder em muito a dos escribas e fariseus, jamais entrareis no reino dos céus.*

Ah! Que Deus levante novos Calvinos para retirar os enfeites, os adornos, a maquiagem, o aparato que os neo-protestantes usam para esconder a sua feiúra espiritual. - *Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque limpais o exterior do copo e do prato, mas estes, por dentro, estão cheios de rapina e intemperança! Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque sois semelhantes aos sepulcros caiados, que, por fora, se mostram belos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda imundícia!* (Mateus 23:27,27). Precisamos de uma nova classe de sacerdotes que diga, vão em frente, abandonem as aparências de religião, em nome de Cristo! E certamente isto não será feito sem intervenção do Espírito, pois a vitória não depende dos cristãos, mas de Cristo que os lança na batalha.

Auto-Reforma

Os protestantes devem protestar contra si mesmos, devem ser iconoclastas da própria idolatria. O que é idolatria senão dar valor a alguma coisa quando só a Deus é devido? Quando os novos protestantes reúnem-se para adorar, quantos deuses adoram?

Mamon, o pragmatismo, a auto-retidão, o espírito sectarista, o emocionalismo, a curiosidade teológica, o antropocentrismo, o pastor?! Há quem dobre os joelhos diante de um cogumelo, supondo ser um jequitibá.

Que Deus levante seus iconoclastas para tombarem essas escadas colocadas em direção à teologia da glória! Iconoclastas, derrubem as escadas! Se não tivermos a coragem de um Ulrich Zúinglio para vociferar que certos ritos cerimoniais e adornos religiosos são um monte de lixo que nada significa, não somos protestantes, não somos iconoclastas muito menos reformados! Possivelmente não somos nem adoradores verdadeiros! É preciso dar combate teológico contra os erros pentecostais, neo-pentecostais e arminianos! Quem serão os reformadores e iconoclastas que farão os pentecostais, neo-pentecostais e arminianos beberem a sua própria contaminação? - *Pegando no bezerro que tinham feito, queimou-o, e o reduziu a pó, que espalhou sobre a água, e deu de beber aos filhos de Israel.* (Êxodo 32.20).

Conta-se que Johann Eck, em carta ao Imperador Carlos V, em 1530, relatou com espanto o radicalismo da reforma de Zúinglio em Zurique, disse para assombro dos religiosos da época: “os altares são destruídos e colocados abaixo, as imagens dos santos e as pinturas são queimadas, ou quebradas, ou desfiguradas”. Esta era a teologia de Zúinglio! Os ídolos devem ser removidos do culto público! Assim deve ser, em outra dimensão, CONTRA O NOVO PROTESTANTISMO, contra os novos ídolos! O que não tem fundamento na Palavra de Deus deve ser removido! É preciso erradicar os ninhos de onde estão alojados para que não haja retorno! *Retirai-vos dela, povo meu, para não serdes cúmplices em seus pecados e para não participardes dos seus flagelos* (Apocalipse 18:4).

O protestantismo de hoje precisa entender que vive da negação de si mesmo. Precisamos de uma verdadeira humildade dada pelo Espírito – não pelo descaso leviano - para admitir nossas falhas e a nossa idolatria. De maneira geral, os novos protestantes estão de braços cruzados, amorfos, frios e indiferentes. E os inimigos reais não estão fora do acampamento! Não, o inimigo não está do outro lado!

Como bem observou H. G. Hendriks: “Uma distorção muito comum da mensagem do Evangelho é seu confinamento dentro das paredes de uma igreja.” E concluiu categoricamente: “Muitas igrejas são repositórios da verdade; é como se elas tivessem na fachada uma placa com os dizeres: ‘nós estamos aqui, pecadores. Vocês estão com sorte. Todos são bem-vindos!’ - O sentimento geral é: ‘como vocês têm sorte de poderem vir a nossa igreja! Nós estamos com a verdade aqui, guardada num frasco, e se vocês vierem aqui todos os domingos, nós lhe daremos um pouquinho dela!’ - Nunca encontrei um só versículo das Escrituras que ordenasse aos perdidos que fossem a igreja. Mas conheço uma porção deles que ordenam aos crentes para irem ao mundo perdido.” Este é mais um erro a ser combatido.

Ser protestante é isso! É lutar para que a igreja cumpra sua missão de evangelizar, pregar todo o conselho de Deus e ser apologética. Mas simplesmente não estamos cumprindo essa comissão integralmente. Devemos protestar contra nós mesmos!

Auto-protesto

Precisamos intensamente de arrependimento e auto-Reforma. – não um arrependimento passageiro e emocional, mas algo expressamente ligado à contrição e humilhação dada tão-somente pelo Espírito de Cristo. Ou nada acontecerá! *Sacrifícios agradáveis a Deus são o espírito quebrantado; coração compungido e contrito, não o desprezará, ó Deus.* (Salmos 51:17).

Precisamos intimamente de progresso espiritual. Ou nada acontecerá! *Examine-se pois, o homem a si mesmo, e assim, coma do pão, e beba do cálice* (1 Coríntios 11:28).

Precisamos vitalmente de arrependimento e Reforma como igreja. – não simplesmente de um pedido formal e solene – feito domingo após domingo -, mas de uma confissão de grande tristeza, consciente, profunda e verdadeira de nossos pecados como igreja. Ou nada acontecerá! *Porque assim diz o Alto, o Sublime, que habita a eternidade, o qual tem o nome de Santo: Habito no alto e santo lugar, mas habito também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos e vivificar o coração dos contritos.* (Isaías 57:15).

Precisamos de um verdadeiro senso de culpa por sermos tão impiedosos e injustos. Ou nada acontecerá! *Ai de mim, por causa da minha ruína! É mui grave a minha ferida; então, eu disse: com efeito, é isto o meu sofrimento, e tenho de suportá-la.* (Jeremias 10:19).

Precisamos crucialmente resgatar a fidelidade evangélica e abandonar o pragmatismo, as aparências e o interesse próprio. Ou nada acontecerá! *Quando vindes para comparecer perante mim, quem vos requereu o só pisardes os meus átrios?* (Isaías 1.12).

Precisamos profundamente de santidade e moralidade não farisaica. - Não uma mudança superficial religiosa como normalmente ocorre. Ou nada acontecerá! *Não continueis a trazer ofertas vãs; o incenso é para mim abominação, e também as Festas da Lua Nova, os sábados, e a convocação das congregações; não posso suportar iniquidade associada ao ajuntamento solene.* (Isaías 1.13).

Precisamos reconhecer profundamente que os nossos pecados se opõem a santidade de Deus. E dar um basta a toda hipocrisia reinante. Ou nada acontecerá! *Lavai-vos, purificai-vos, tirai a maldade de vossos atos de diante dos meus olhos; cessai de fazer o mal.* (Isaías 1.16).

Precisamos necessariamente de comunhão verdadeira. - Não um ajuntamento social, externo e pragmático, mas a comunhão orgânica dos santos; o amor ágape. Ou nada acontecerá! *Até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo.* (Efésios 4:13).

Precisamos de unidade sem cair no ecumenismo não bíblico. Ou nada acontecerá! *E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações.* (Atos 2:42).

Precisamos essencialmente do vínculo da paz. Ou nada acontecerá! *esforçando-vos diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz.* (Efésios 4:3).

Precisamos de modo orgânico recuperar o zelo missionário. Ou nada acontecerá! *Por esta causa eu, Paulo, sou o prisioneiro de Cristo Jesus, por amor de vós, gentios.* (Efésios 3:1).

Precisamos de um sincero propósito como protestantes confessionais para clamar por misericórdia divina. Ou nada acontecerá! *Ao Senhor, nosso Deus, pertence a misericórdia e o perdão, pois nos temos rebelado contra ele.* (Daniel 9:9).

Precisamos de pleno perdão, aprovação e restauração do SENHOR da Igreja. Ou nada acontecerá! *Contigo, porém, está o perdão, para que te tenham.* (Salmos 130:4).

Somente a graça de Cristo pode produzir tal arrependimento e Reforma. Ou nada acontecerá! *Imploro de todo o coração a tua graça; compadece-te de mim, segundo a tua palavra.* (Salmos 119:58).

QUE SEJA DO AGRADO SOBERANO DO DEUS TODO-PODEROSO MOVER SUA IGREJA E CONCEDER ESSAS COISAS ESSENCIAIS AO SEU REINO. Da parte de Jesus Cristo, a Fiel Testemunha, o Primogênito dos mortos e o Soberano dos reis da terra. Àquele que nos ama, e, pelo seu sangue, nos libertou dos nossos pecados, (Apocalipse 1:5). Ou nada acontecerá!